

quais são as autoescolas que tiveram irregularidades nos últimos anos, quais foram essas irregularidades, e quais as providências tomadas pelo Detran, constando os dados de seus respectivos dirigentes. Em discussão, requerimento. Não havendo quem queria discutir, está em votação. Os favoráveis permaneçam como se encontram. Está aprovado o item três.

Item quatro.

O SR. – Pela ordem, Sr. Presidente, queria retirar o requerimento do item quatro, primeiro porque saiu errado o nome do corregedor geral, e ele já enviou as informações aqui também para a CPI por escrito, bem detalhadas por sinal.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Está retirado o item quatro. Último item, item cinco, requerimento do deputado Marco Vinholi, requer que seja oficiado o diretor presidente do Detran, Sr. Maxwell Borges, para que forneça as seguintes informações, o departamento de trânsito do estado de São Paulo possui algum histórico de programas de espões em máquinas no Detran, nas sedes superintendências ou Ciretrans? Dois, o Detran tem tomado alguma providência a respeito de possíveis programas espões? Quais são essas providências? Em discussão o requerimento. Em discussão, requerimento. Não havendo quem queria discutir, está em votação. Os favoráveis permaneçam como se encontram. Está aprovado o item cinco.

Bom, não havendo mais nenhum requerimento a tratar, eu gostaria de convidar o ex-presidente do Detran, atualmente secretário municipal de São Paulo, por favor, doutor Daniel Annenberg, que possa nos acompanhar, agradecendo desde já a sua presença, por favor.

E também, a atual vice-presidente do Detran, doutora Neiva. Daniel Annenberg, ex-diretor presidente do Detran, e senhora Neiva Aparecida Doretto, atual vice-presidente do Detran. Primeiro, como de praxe, agradeço muito a presença de vocês dois aqui, que muito tem a colaborar com essa CPI, nós já estivemos com o atual presidente, com todos seus diretores, ouvidor do Detran, ouvidor geral do Estado, estivemos com diversos funcionários do Detran, para poder fazer esse relatório final do nosso deputado Marco Vinholi.

Nós temos, como de praxe aqui, que passar um documento comprovando a veracidade dos fatos que vocês vão falar, para que os dois possam colaborar e assinar conosco, e temos feito a média de 15 minutos para que vocês possam, nesse primeiro momento, fazer uma explanação, claro, especificamente sobre, nós compreendemos toda a lógica do Detran, mas especificamente se houve, no período em que, por favor, Daniel, se teve alguma denúncia, como foi feito, a investigação que foi feita, qual foi o resultado final em relação a isso e depois eu passarei a palavra para a doutora Neiva, se os membros dessa CPI entenderem necessário. E aí depois abro para que os deputados possam fazer os questionamentos.

Mais uma vez agradeço sua presença que muito nos honra, passo a palavra ao senhor Daniel Annenberg, ex-diretor presidente do Detran, atualmente secretário municipal da Prefeitura de São Paulo.

O SR. DANIEL ANNENBERG – Bom, boa tarde a todos e a todas. É um grande prazer estar nesta Casa tão importante, nobres deputados, venho aqui aliás muito feliz com o vereador pela cidade de São Paulo também, secretário municipal de Inovação e Tecnologia, preparamos uma apresentação. Passo a apresentação, ela está ali, se pudéssemos de fato fazer uma rápida apresentação, como o nobre deputado pediu, não mais do que 15 minutos, contando um pouquinho sobre a nossa gestão no Detran. Então, se alguém pudesse me ajudar passando os próximos slides, é uma coisa bem ágil, mas que nós podemos contar.

Rapidamente, falando que o Detran é o maior órgão de trânsito da América Latina, são mais de 28 milhões de veículos que passam pelo Detran, que tem no estado de São Paulo, mais de 23 milhões de condutores, e é um terço da frota nacional. E a situação que encontramos no Detran, isso em 2011, assumimos em março de 2011, foram instalações sucateadas, atendimento de baixa qualidade, uma estrutura incompatível com o crescimento da frota e do número de condutores no estado. E aí, nós fizemos um trabalho grande de modernização do serviço de trânsito.

A ideia, como os Srs. e Sras. sabem, coordenei o trabalho do Poupa Tempo por 10 anos e o objetivo que o governador do estado nos colocou foi implantar o padrão poupa tempo de atendimento ao cidadão no Detran também. E isso que nós trabalhamos, e para reduzir a burocracia e simplificar os procedimentos para o cidadão. Então, só para dar alguns exemplos, 182 novas unidades foram modernizadas no padrão Poupa Tempo, só na gestão DA, gestão Daniel Annenberg, foram 142, 197 sessões de trânsito modernizadas, o nobre deputado André estava aqui, por exemplo, Salezópolis foi uma sessão pequena que nós começamos a fazer, deu muito resultado, as outras foram na mesma linha, sete postos avançados, 20 superintendências regionais, e algumas fotos mostrando um pouco aí, Santos caía água dentro, tinha algumas unidades que tinha rato, que tinha pombo, que não tinha computador, que não tinha nada de infraestrutura. São José do Rio Preto é outro exemplo disso, Catanduva, na região do nobre deputado, também era um exemplo nesse sentido, ou seja, praticamente todas as unidades do Detran muito ruins e uma infraestrutura não condizente com o tamanho do Detran, a necessidade da população.

Ao mesmo tempo, também trabalhamos novos canais de comunicação com o cidadão, antes o Portal era ultrapassado, as informações eram desatualizadas, era muito mais um caráter punitivo e não educativo, e lançamos o portal Detran, que hoje é um dos canais mais acessados do governo, são 10 milhões de usuários cadastrados, enviando cartas, SMS, 450 mil mensagens enviadas por mês, alertando sobre prazos para renovação, pontos na habilitação, aliás, nobre deputado, uma das coisas que mais me orgulho de nós termos feito no Detran, foi mandar a carta para o cidadão 30 dias antes de vencer a carteira de motorista, lembrando ele que precisava renovar. Ou seja, não sendo punitivo mas informando e ajudando o cidadão a renovar sua carteira de motorista.

Novos canais de comunicação com o cidadão também, o Disk Detran que não existia, implantamos o Disk Detran com todas as informações sobre o serviço, 125 mil ligações/mês, também o Fale com Detran, 15 mil/mês, a ouvidoria que também não existia no Detran quando nós chegamos, 1300 solicitações na ouvidoria por mês, o sistema integrado de informações também, o Facebook, YouTube, 150 mil seguidores,

ou seja, fizemos uma mudança tremenda em termos de comunicação com a população. Também investimento em serviços eletrônicos, quando chegamos ao Detran, tinha três serviços eletrônicos. Em 2016, quando eu saí, inclusive para me candidatar a vereador, tínhamos 26, e hoje se não me engano são 28. Também via celular, não tinha serviço nenhum, hoje tem três serviços, ou seja, mudamos a forma de se comunicar com o cidadão.

Valorização da categoria das pessoas que trabalham no Detran, além de liberar quase mil e 400 policiais para voltarem para a secretaria de segurança, isso foi um pedido do governador, e nós fizemos isso, hoje temos um delegado no Detran, doutor Alexandre, os demais retornaram, tem que agradecer muito à corporação policial que nos ajudou muito no Detran, muito balanceada, muito tranquila, para que nós pudéssemos de fato aos poucos liberar os policiais para voltar para a secretaria de segurança, e ao mesmo tempo fazer com que o Detran tivesse esse padrão poupa tempo de atendimento.

Antes, más condições de trabalho dos servidores, tinha voluntários de autoescola, despachantes de associações, isso é importante, nobre deputado, que todos saibam. Servidores recebendo hora extra dos parceiros para agilizar serviço, quando nós chegamos, e depois passamos a ter funcionários treinados no serviço de trânsito, criação e nomeação de nova categoria de especialistas, foi a primeira vez que passamos a ter oficiais de trânsito, agentes de trânsito, isso nunca tinha existido na história do Detran, mais de 70 anos. Nós criamos uma gratificação, vocês que aprovaram aqui na Assembleia, agradeço muito, uma gratificação de desempenho de atividades para os oficiais administrativos do Detran, isso, assim como o poupa tempo tem, o Detran também tem, e a transformação do Detran em autarquia que também passou por aqui para ser aprovado, sempre com eficiência e foco no cidadão.

Também ações de fiscalização, auditoria interna, 20 comissões de apuração preliminar nos estados, isso não existia antes. O setorial da Corregedoria Geral de Administração, equipes de fiscalização de parceiros e credenciados em todo o estado, depois falaremos um pouco mais sobre isso, e a criação de um código de ética tanto para os funcionários dentro do Detran quanto todos os parceiros servidores, médicos, psicólogos, CFCs, despachantes, vistoria, empresas de desmonte, leilões.

E aí, entrando já no que é sobre deputado pediu, ações de fiscalização, fizemos muitas ações de fiscalização, a partir da nossa entrada no Detran, que hoje já resultaram em 244 processos em andamento, 263 processos arquivados, alguns deles foram para a corregedoria, PGE, doutora Neiva pode explicar um pouco mais sobre isso, 377 processos enviados à PGE. E penalidades aplicadas à funcionários dentro do Detran, suspensão 18, demissão quatro, repreensão cinco, alguns absolvidos, não sei se a doutora Neiva quer complementar.

A SRA. NEIVA – Boa tarde a todos e a todas. Agradeço aos nobres deputados pelo convite, de estar aqui e poder esclarecer o trabalho que tem sido feito ao longo desses anos no Detran. Quando chegamos ao Detran, a primeira coisa que observamos não tinha nenhum processo de apuração de responsabilidade profissional, nenhuma.

Criamos em primeiro momento a primeira Comissão de Apuração, então identificava uma fraude, nós passávamos para essa Comissão, essa Comissão fazia a apuração preliminar, e esses processos teriam os andamentos. Quando nós falamos 244 processos em andamento, é esses que ainda estão em apuração preliminar, sem conclusão. Quando nós falamos 263 arquivados, são processos que foram analisados e não tem nenhuma penalidade a ser aplicada, e 377 processos que foram encaminhados à procuradoria geral do estado, é que esses sim têm indícios onde sindicâncias, processos administrativos para demissão a bem de serviço público, ou processo sancionatório.

E resultou nisso porque a PGE tem um prazo que são de 5 anos, para se prescrever um processo, depois que se instaura uma portaria na PGE, por isso que o resultado hoje não é tão alto porque se demora, porque tem um contraditório e ampla defesa. Lembrando que essas apurações cresceram de uma forma de que de uma comissão que nós tínhamos na sede, fizemos uma descentralização, hoje temos uma comissão de apuração em cada superintendência. Isso não só facilita na questão dos funcionários locais e também tenho a questão do custo para o estado. Eles não têm que deslocar até São Paulo e isso foi implantado enquanto estive presidente, isso facilitou muito para que as apurações acontecessem num prazo mais rápido.

O SR. DANIEL ANNENBERG – Só dando continuidade, prometo ser breve, é importante o caso Malcolm, que foi em julho de 2015, é importante citar que o caso Malcolm já é na gestão como o doutor Maxwell como diretor de habilitação, ele tinha entrado no Detran, eu era o presidente, a doutora Neiva vice-presidente, e o doutor Maxwell já era o diretor de habilitação. É importante citar esse caso como um caso emblemático porque nós no Detran é que descobrimos que havia esse tipo de fraude, isso é fundamental deixar claro.

Como que descobrimos? Implantamos uma ferramenta chamada de BI, Business Intelligence, e nós começamos, mês a mês, levantar a quantidade de casos que eram feitos, por exemplo, nessa situação específica de militares, e conseguíamos ver de várias categorias, e começamos a perceber que em algumas cidades, esse número batia no teto de um mês para o outro, depois caía outra vez. Em cima disso que constatamos que havia uma possibilidade de fraude, de sistema não fechado, ou seja, um sistema estava aberto para permitir algo desse tipo e a partir daí que tomamos várias providências por conta do caso Malcolm.

A irregularidade, utilização de um código restrito a entidades militares, exército, aeronáutica, e a dispensa de realização de exames. E isso começou a acontecer em várias cidades, Jundiaí, São Vicente, Laranjal, etc. E, nós começamos a levantar isso e pudemos perceber que além do caso Malcolm, tinha em torno de 5 mil CNHs na mesma situação. O que fizemos, bloqueamos essas 5 mil CNHs, abrimos o processo em três instâncias, bloqueio cautelar na diretoria de habilitação, corregedoria geral da administração, e também o inquérito policial. Afastamos dos servidores, e implantamos novas ferramentas de controle, o e-CPF, um sistema com e-CNH militar.

Esse foi um caso emblemático que permitiu que a partir daí, conseguíssemos fechar alguns buracos